

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MARANHENSE



Nota de conjuntura mensal

Março - 2016



IMESC

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS



www.imesc.ma.gov.br

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Dionatan Silva Carvalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

Anderson Nunes Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

Marcelo de Sousa Santos

Talita de Sousa Nascimento

Auxiliares de Pesquisa

João Carlos Souza Marques

Rafael Thalysson Costa Silva

REVISÃO

Camila Carneiro de Oliveira

DIAGRAMAÇÃO

Yvens Goulart

COLABORAÇÃO

Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Maranhão – GCEA/MA

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC, apresenta a segunda Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre a agricultura do Estado, referente ao ano de 2016. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, uma publicação trimestral do IMESC. A Nota, deste modo, se propõe fazer uma discussão prévia dos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. O LSPA trata da previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA's e COREA's) que, por sua vez, são consolidadas para o nível estadual pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA)¹.

1

Disponível

em:

ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_%5Bmensal%5D/Fasciculo/2013/lspa_201301.pdf. Acesso em: 18. mai. 2015.

Estimativa agrícola referente ao mês de março de 2016 aponta resultado pessimista para a produção de grãos no Estado

De acordo com os dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA do IBGE, referentes ao mês de março de 2016, a safra de grãos no Maranhão deverá ser de 3.365 mil toneladas (t), o que representa, em termos percentuais, queda de 14,1% em comparação com a safra de 2015. (Tabela 1).

Tabela 1 – Estimativa de área plantada e colhida, produção e rendimento médio dos principais produtos acompanhados pelo LSPA do Maranhão - 2015, fev/16 e mar/16.

Produto	Período	Área (mil ha)		Prod. MA (mil t)	Rend. Médio MA (Kg/ha)	
		Plantada/a plantar	Colhida/a colher			
Grãos	Total de Grãos*	2015 (a)	1.565	1.565	3.918	2.503
		Fev/16 (b)	1.435	1.435	3.452	2.406
		Mar/16 (c)	1.429	1.429	3.365	2.354
		(c/b)	-0,4	-0,4	-2,5	-2,1
		(c/a)	-8,7	-8,7	-14,1	-6,0
	Soja	2015 (a)	761	761	2.100	2.758
		Fev/16 (b)	787	787	1.953	2.481
		Mar/16 (c)	787	787	1.896	2.409
		(c/b)	0,0	0,0	-2,9	-2,9
		(c/a)	3,4	3,4	-9,7	-12,7
	Milho	2015 (a)	457	457	1.398	3.296
		Fev/16 (b)	354	354	1.146	3.555
		Mar/16 (c)	352	352	1.128	3.537
		(c/b)	-0,6	-0,6	-1,6	-0,5
		(c/a)	-22,9	-22,9	-19,3	7,3
	Feijão	2015 (a)	87	87	46	516
		Fev/16 (b)	79	79	41	503
		Mar/16 (c)	78	78	40	505
		(c/b)	-1,8	-1,8	-1,5	0,3
		(c/a)	-10,1	-10,1	-12,0	-2,2
	Arroz	2015 (a)	239	239	314	1.316
		Fev/16 (b)	193	193	261	1.357
		Mar/16 (c)	191	191	246	1.290
		(c/b)	-0,9	-0,9	-5,8	-4,9
(c/a)		-20,1	-20,1	-21,7	-2,0	
Algodão	2015 (a)	21	21	90	4.200	
	Fev/16 (b)	21	21	83	3.861	
	Mar/16 (c)	21	21	88	4.230	
	(c/b)	-2,1	-2,1	7,2	9,6	
	(c/a)	-2,1	-2,1	-1,4	0,7	

Demais culturas	Mandioca	2015 (a)	174	174	1.482	8.527
		Fev/16 (b)	167	167	1.429	8.544
		Mar/16 (c)	158	158	1.361	8.599
		(c/b)	-5,4	-5,4	-4,8	0,6
		(c/a)	-8,9	-8,9	-8,2	0,8
	Cana-de-açúcar	2015 (a)	48	48	3.124	65.516
		Fev/16 (b)	48	48	3.134	65.623
		Mar/16 (c)	48	48	3.133	65.648
		(c/b)	-0,1	-0,1	0,0	0,0
		(c/a)	0,1	0,1	0,3	0,2

Fonte: GCEA/LSPA/IBGE

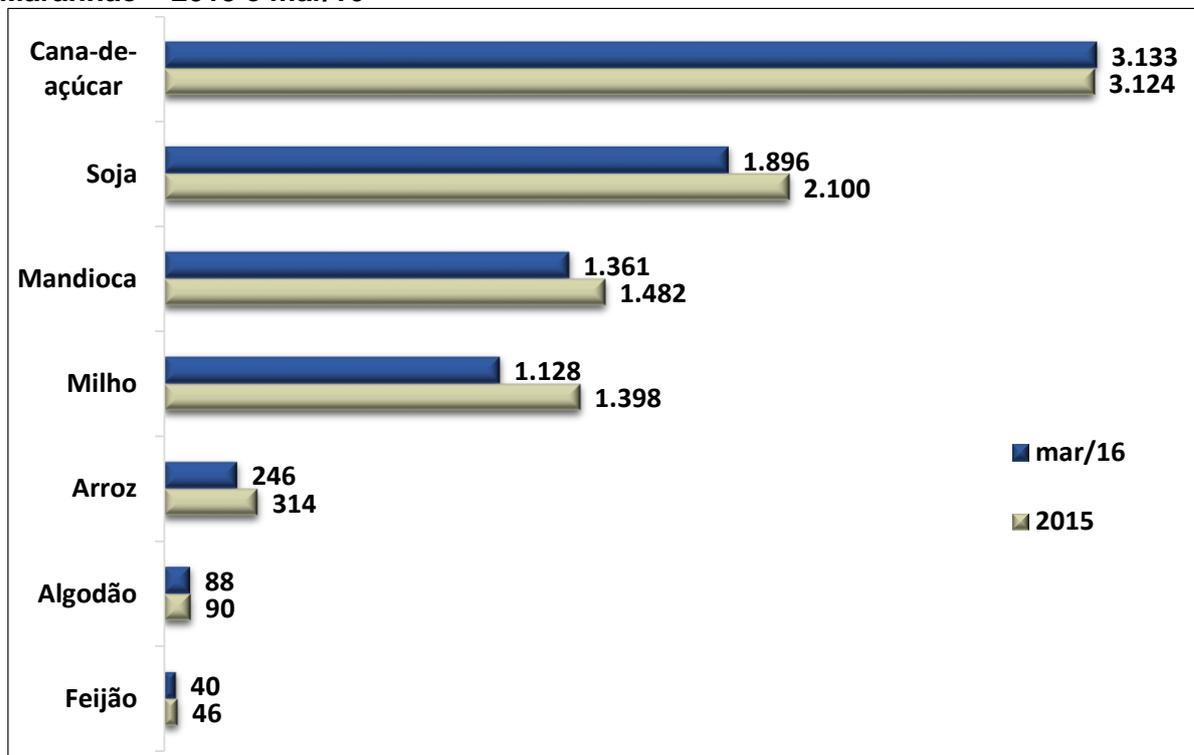
* Para o total da produção de grãos, considerar no somatório apenas 61% do peso do algodão herbáceo referente ao caroço, de acordo com especificações do IBGE.

A produção esperada de grãos em 2015, comparada a 2014 foi menor em 4,1%. Na estimativa de março de 2016, a produção indica queda superior a dois dígitos, situação preocupante levando em conta os fatores climáticos adversos, como o fenômeno *El Niño*², que teve o seu ciclo mais forte em dezembro de 2015 e com continuidade no início de 2016.

Além dos problemas climáticos, reavaliações de áreas superestimadas das culturas de arroz e mandioca também impactam na redução da produção. No caso específico do arroz, o elevado custo de produção, a evasão de pessoas em idade produtiva para a zona urbana e aumento de áreas destinadas à pastagens ainda são fatores que ainda predominam fortemente e acabam por justificar as severas reduções que essa lavoura sofreu durante o ano de 2015 e que deverão continuar ocorrendo em 2016, já que é uma cultura de base familiar, geralmente consorciadas e com pouca ou nenhuma tecnologia aplicada no cultivo. O **Gráfico 1** ilustra melhor a situação da estimativa de produção dos principais produtos da lavoura maranhense.

² O El Niño é um fenômeno climático de escala global. Caracteriza-se pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico, predominantemente na sua faixa equatorial. Ocorre em intervalos médios de 4 anos. Disponível em: < <http://www.infoescola.com/clima/el-nino/> > Acesso em 08. mai. 2016.

Gráfico 1 – Estimativa da produção das culturas acompanhadas pelo LSPA do Maranhão – 2015 e mar/16



Fonte: GCEA/LSPA/IBGE

A produção esperada de soja apresentou queda de 25,9%, na avaliação de fevereiro contra janeiro. No mês de março, a estimativa da produção foi mais pessimista em relação a fevereiro em -2,9%, resultando em decréscimo de 9,7% na produção de 2016 em relação a 2015. Segundo informações do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Maranhão – GCEA/MA, o baixo índice pluviométrico foi um dos principais fatores que impactaram negativamente nesta e em outras culturas. Somado a isso, técnicos da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, a partir de pesquisas *in loco*, constataram que além da diminuição das chuvas, o céu permanecia na maioria dos dias nublado, o que dificultava a luminosidade que é essencial para o desenvolvimento da planta.

A cultura do milho apresenta a segunda maior previsão de queda na produção para a safra de 2016 (19,3%) em relação a 2015, com destaque para a 2ª safra, que é cultivada após a colheita da soja, devido ao atraso no plantio desta em virtude dos problemas climáticos destacados. Não obstante, a produtividade revela-se bastante otimista, com previsão de 3.537 kg/ha, 241,5 kg/ha a mais que no ano anterior, tendo em vista a ampliação do cultivo solteiro e mecanizado e aplicação de insumos em alguns municípios, como por exemplo, Carolina (7.200 Kg/ha), Loreto (7.800 Kg/ha), Balsas (7.800 Kg/ha), Alto Parnaíba

(7.223 Kg/ha), Riachão (7.800 Kg/ha), Sambaíba (7.800 Kg/ha), São Raimundo das Mangabeiras (7.600 Kg/ha) e Tasso Fragoso (7.800 Kg/ha). No caso destes cinco últimos, deve-se principalmente à área do milho 1ª safra que migrou da área da soja, isto é, devido aos problemas citados anteriormente nesta cultura, os produtores resolveram plantar milho.